



Faculdade de Letras
Universidade de Lisboa



Laboratório de Fonética
Centro de Linguística

Conferência

FLUL, 18 de Junho, 16.00h

Pós-graduação em Linguística
Seminário de Fonética - Prosódia
Sala Leite Vasconcelos

Prof. José Olímpio de Magalhães

Universidade Federal de Minas Gerais / Brasil

LEITURA E COMPREENSÃO: PISTAS PROSÓDICAS E ENTOACIONAIS

Em uma abordagem psicolinguística cognitiva, consideram-se essenciais para a atividade de leitura dois processos básicos: a decodificação (processo relacionado ao conceito de alfabetização) e a compreensão (processo relacionado ao conceito de letramento). Para que se alcance uma adequada compreensão na leitura, é necessário mais do que automatismos ou capacidade de decodificação e reconhecimento de palavras: Shreiber (1991), KUHN, M.; STAHL, S. A. (2003) (2003) e Breznitz (2006) sugerem que aspectos prosódicos fariam parte do processo de desempenho da leitura, pois são necessários para que haja uma eficiente compreensão do texto lido, e diferentes pesquisadores afirmam que a prosódia apropriada durante a leitura em voz alta caracteriza uma leitura fluente (CHOMSKY, 1978; RASINSKI, 1990; SAMUELS, REINKING, SHAERMER, 1992). Resultados de pesquisas indicam que, à medida que as crianças se tornam mais fluentes na leitura, leem com pausas mais curtas e declinação gradual da frequência fundamental ao final das sentenças.

A partir da hipótese de que a compreensão de um texto (processamento gramatical adequado) pode ser medida pela produção prosódica da leitura em voz alta (que reflete a prosódia da leitura silenciosa - Implicit Prosody Hypothesis (FODOR, 2002)), realizamos um experimento para testar a prosódia e a entoação de leituras em voz alta e silenciosa, produzida por seis mulheres estudantes da pós-graduação, ao lerem um texto que, sem o título, não era compreendido, mas que, com o título e uma breve discussão, tornava-se facilmente compreendido. Os pressupostos teóricos de

nossa análise foram os constituintes prosódicos (NESPOR & VOGEL, 1986) e os elementos tonais (PIERREHUMBERT, 1987). A análise e os resultados apontam que o processamento prosódico na leitura com compreensão é diferente daquele puramente sintático, sem compreensão.

Referências:

- BREZNITZ, Z. (2006) **Fluency in reading: synchronization of processes**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.
- CHOMSKY, N. (1978) When you still can't read in third grade: after decoding, what? In: SAMUELS, S. (ed.) **What research has to say about reading instruction**. Newark: International Reading Association.
- FODOR, J. D. (2002) **Prosodic disambiguation in silent reading**. Proceedings of NELS 32. M. Hirotsu (ed.) Amherst, Ma: GLSA, University of Massachusetts.
- KUHN, M.; STAHL, S. A. (2003) Fluency: a review of developmental and remedial practices. **Journal of Educational Psychology** 95, 3-21.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. (1986) **Prosodic Phonology**. Dordrecht: Foris.
- PIERREHUMBERT, J. (1987) **The Phonology and Phonetics of English Intonation**. Bloomington: Indiana University Linguistics Club Publications.
- RASINSKI, T. (1990) Effects of repeat reading and listening while reading in reading fluency. **Journal of Educational Research** 83 (3), 147-150.
- SAMUELS, S. J.; SCHERMER, N.; REINKING, D. (1992) Reading fluency: techniques for making decoding automatic. In: SAMUELS, S; FARSTRUP, A. (ed.) **What research has to say about reading instruction**. Newark: International Reading Association.
- SHREIBER, PA. (1991) Understanding prosody's role in reading acquisition. **Theory into Practice** 30 (3), 158-164.